

Principais grupos de abelhas brasileiras

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
Andrenidae					63	As espécies desta família nidificam no solo e algumas vivem em colônias.
	Oxaeinae				10	É um grupo pequeno de espécies robustas que ocorre apenas nas regiões tropicais e subtropicais das Américas. Aparentemente, todas as suas espécies são solitárias.
	Panurginae				53	Reúne abelhas minúsculas a médias, sendo especialmente diversificada nas Américas. A maioria de suas espécies é solitária, mas algumas são comunais. Uma porcentagem expressiva das espécies é especializada na coleta de pólen de grupos restritos de plantas.
		Calliopsini			7	Ocorre apenas nas Américas e constitui um dos grupos mais derivados dentro de Panurginae.
		Protomeliturgini			1	Protomeliturga é a única abelha de língua curta cujo palpo labial apresenta morfologia semelhante àquela encontrada nas abelhas de língua longa.
		Protandrenini			45	Ocorre apenas nas Américas.
Apidae					844	É a mais diversificada e comum das famílias de abelhas, com ampla distribuição em todos os continentes do globo.
	Apinae				705	Ocorre em todo o mundo, sendo um grupo muito diversificado, morfológica e comportamentalmente.
		Anthophorini			2	É mais comum no Velho Mundo, embora ocorra também nas Américas; é rara, entretanto, nos trópicos americanos. Suas abelhas são grandes, robustas e pilosas, nidificam no solo e são todas solitárias.
		Apini			298	Reúne abelhas pequenas a grandes cuja principal característica morfológica é a presença da corbícula nas fêmeas. A presença de algum nível de organização social é característica de todas as subtribos e colônias de organização complexa ocorrem em todas as espécies das subtribos Meliponina, Apina e Bombina (exceto as espécies de Psithyrus, que são parasitas sociais).
			Apina		1	É mais diversificada nas regiões tropicais da Ásia e África e era restrita ao Velho Mundo até que <i>A. mellifera</i> fosse introduzida nos demais continentes para a produção comercial de mel.
			Bombina		6	Reúne as mamangabas sociais. Apesar de ocorrer em todo o mundo (exceto Austrália), é um grupo especialmente bem adaptado aos climas frios, estando melhor representado na região holártica, principalmente Eurásia.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
			Euglossina		107	É um grupo amplamente distribuído na região neotropical, ocorrendo do norte da Argentina ao sul dos Estados Unidos. Ocorre em diferentes biomas, mas é mais diversificado nas florestas úmidas. Reúne abelhas grandes e robustas que comumente apresentam colorido metálico vivo. Uma característica marcante das espécies desta subtribo é o fato de seus machos coletarem substâncias aromáticas, geralmente produzidas em flores de Orchidaceae, Araceae, Gesneriaceae ou Solanaceae mas, também, por fungos e outras fontes.
			Meliponina		184	Reúne as chamadas ‘abelhas indígenas sem ferrão’, entre elas a jataí, a mandaçaia e a irapuá. Esta subtribo é representada por várias centenas de espécies em todas as regiões tropicais do mundo, bem como nas regiões subtropicais do hemisfério sul. Todas as suas espécies são eussociais, embora algumas delas vivam de alimento roubado a colônias de outras espécies.
				<i>Aparatrigona</i>	1	
				<i>Camargoia</i>	3	
				<i>Cephalotrigona</i>	2	
				<i>Duckeola</i>	2	
				<i>Friesella</i>	2	
				<i>Frieseomelitta</i>	9	
				<i>Geotrigona</i>	10	
				<i>Lestrimelitta</i>	7	
				<i>Leurotrigona</i>	2	
				<i>Melipona</i>	36	
				<i>Mourella</i>	1	
				<i>Nannotrigona</i>	7	
				<i>Nogueirapis</i>	2	
				<i>Oxytrigona</i>	3	
				<i>Paratrigona</i>	16	
				<i>Partamona</i>	9	23?
				<i>Plebeia</i>	16	
				<i>Ptilotrigona</i>	3	
				<i>Scaptotrigona</i>	8	
				<i>Scaura</i>	3	
				<i>Schwarziana</i>	2	
				<i>Schwarzula</i>	1	
				<i>Tetragona</i>	8	
				<i>Tetragonisca</i>	2	
				<i>Trichotrigona</i>	1	
				<i>Trigona</i>	19	
				<i>Trigonisca</i>	9	

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
		Centridini			99	Restringe-se às regiões tropicais das Américas, com alguns grupos presentes (e até restritos) a áreas mais secas nas regiões subtropicais e temperadas. Contém abelhas médias a grandes, robustas e pilosas, com bonitos padrões de cores. A maioria de suas espécies nidifica no solo, freqüentemente em grandes agregações, mas alguns grupos utilizam-se de orifícios na madeira para esta finalidade. Todas as suas espécies são solitárias. Centridini é um dos grupos de abelhas cujas fêmeas coletam óleo produzidos nas flores de plantas de famílias como Malpighiaceae e Krameriaceae.
		Emphorini			25	É exclusivamente americana, distribuindo-se da Argentina e Chile até ao Canadá, sendo mais diversificada nas regiões temperadas da América do Sul e menos diversificada nas regiões tropicais. Ela contém espécies robustas, pequenas a grandes, muitas das quais são especialistas na coleta de pólen de grupos específicos de plantas (principalmente nas famílias Asteraceae, Cactaceae, Convolvulaceae, Malvaceae, Onagraceae e Pontederiaceae). Seus ninhos são construídos no solo ou em barrancos e todas as suas espécies são solitárias.
		Ericrocidini			25	Ocorre apenas nas Américas, com maior diversidade na região amazônica. Reúne abelhas médias a grandes, às vezes com bonitos padrões metálicos devido à iridescência do integumento ou de pêlos escamiformes. Suas espécies aparentemente parasitam apenas os ninhos de espécies de Centridini, tribo a que provavelmente estão proximamente relacionadas.
		Eucerini			109	Distribui-se por todos os continentes, menos Austrália, estando melhor representada nas Américas. Contém abelhas robustas e pilosas, médias a grandes. As espécies desta tribo constroem seus ninhos no solo e a grande maioria é solitária, embora algumas vivam em ninhos comunais.
		Exomalopsini			21	É um grupo preponderantemente neotropical mas com alguns grupos bem diversificados em regiões semidesérticas da América do Norte. Reúne abelhas pequenas a médias, robustas e peludas. Nidificam no solo, podendo ser solitárias ou não. Os ninhos de várias espécies de Exomalopsis abrigam muitas fêmeas e, aparentemente, são parassociais.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
		Isepeolini			3	Restringe-se à América do Sul, com maior diversidade na Argentina e Chile. Reúne abelhas pequenas a médias, com tomento definindo manchas claras e escuras no metassoma. Todas as espécies seguramente hospedeiras de Isepeolini pertencem ao gênero Colletes (Colletidae). Suspeita-se, entretanto, que outros grupos, incluindo Caupolicana (Colletidae), possam também ser parasitados.
		Osirini			32	As espécies européias de Epeoloides já estudadas são parasitas dos ninhos de Macropis (Melittidae), enquanto as neotropicais parecem ser todas parasitas dos ninhos de Tapinotaspidini.
		Protepeolini			4	Ocorre da região temperada da América do Sul até aos desertos da América do Norte. Contém abelhas pequenas a médias, com tomento formando padrões distintos de manchas claras e escuras no metassoma. Suas relações filogenéticas não estão esclarecidas mas, por parasitarem apenas ninhos de Emphorini, é possível que estas duas tribos sejam estreitamente relacionadas.
		Rathymini			9	Esta tribo está restrita às regiões tropicais das Américas, do Brasil ao México. Contém apenas um gênero, Rhathymus. Tem sido sugerido que estas abelhas são estreitamente relacionadas aos Centridini e também aos Ericrocidini mas, por parasitarem apenas ninhos de Epicharis, é possível que sejam mais estreitamente relacionadas a Epicharis do que a Centridini como um todo.
		Tapinotaspidini			58	É exclusivamente neotropical. Suas espécies são notórias coletoras de óleo em flores de plantas de famílias como Malpighiaceae. A maioria das espécies sobre as quais há alguma informação nidifica no solo. Algumas Paratetrapedia, entretanto, utilizam orifícios pré-existent na madeira. Pelo que se sabe, são todas solitárias.
		Tetrapediini			20	Contém abelhas pequenas e esguias, pouco pilosas, restritas às regiões tropicais das Américas. Suas espécies não parasitas (gênero Tetrapedia) são todas solitárias e nidificam em orifícios na madeira. Elas utilizam óleo coletado nas flores de certas plantas misturado ao pólen, como alimento para suas larvas. Este óleo tem função, também, na cimentação de partículas de areia para a construção das células nos ninhos. O outro gênero da tribo, Coelioxoides, contém apenas espécies cleptoparasitas dos ninhos de Tetrapedia.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
	Nomadinae				38	É um grupo de abelhas cleptoparasíticas aparentemente bastante antigo, dada a sua grande diversidade, tanto morfológica quanto de hospedeiros. Estas abelhas ocorrem em todo o mundo, sendo mais diversificadas no oeste da América do Norte, onde nove tribos estão presentes, e praticamente ausentes da Austrália, onde apenas o gênero <i>Nomada</i> está presente.
		Brachynomadini			6	É um pequeno grupo de distribuição anfitropical, sendo mais diversificado nas regiões temperadas semidesérticas da América do Sul (Argentina e Chile) e América do Norte (sudeste dos Estados Unidos e México). Entre os hospedeiros conhecidos encontram-se espécies de Exomalopsini, Panurginae e Paracolletinae.
		Caenoprosopidini			1	Reúne abelhas pequenas (4–8 mm), com pilosidade plumosa, curta e decumbente. Seus hospedeiros conhecidos são espécies de <i>Arhysosage</i> e <i>Callonychium</i> .
		Epeolini			23	Esta tribo é mais diversificada no Novo Mundo, em particular na América do Sul. São cleptoparasitas de uma grande gama de hospedeiros, incluindo espécies de <i>Colletes</i> e <i>Ptiloglossa</i> (Colletidae) e Eucerini (Apidae).
		Nomadini			8	É um grupo muito grande e diversificado, com aproximadamente 800 espécies descritas. Parasitam uma grande gama de hospedeiros, incluindo espécies de <i>Exomalopsis</i> (Apidae), <i>Andrena</i> (Andrenidae) e <i>Agapostemon</i> (Halictidae).
	Xylocopinae				101	Ocorre nas regiões tropicais e subtropicais de todos os continentes, com algumas espécies presentes nas regiões temperadas e com maior diversidade no hemisfério oriental. Alguma forma de comportamento social ocorre em espécies de todas as tribos, com duas ou mais fêmeas compartilhando ninhos, dividindo tarefas e, às vezes, com castas comportamentais distintas. Uma característica biológica interessante, comum a todos os membros desta subfamília, é o fato de suas células não receberem nenhum revestimento.
		Ceratinini			51	Contém abelhas pequenas e esguias, com pouca pilosidade e que escavam seus ninhos na medula de ramos finos ou em ramos apodrecidos. Aparentemente, todas as suas espécies são solitárias.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
		Xylocopini			50	É mais abundante nas regiões tropicais e subtropicais, tanto no hemisfério oriental (onde sua diversidade é maior), quanto no hemisfério ocidental. As abelhas desta tribo são robustas e grandes, e nidificam na madeira (exceto as do subgênero paleártico Proxylocopa, que nidificam no solo). A maioria das espécies provavelmente é solitária, mas várias são facultativamente sociais, constituindo colônias parassociais. O gênero Xylocopa reúne mais de 700 espécies, das quais cerca de 50 ocorrem no Brasil.
Colletidae					102	Ocorre em todo o mundo mas é mais diversificada e abundante no hemisfério sul, especialmente na Austrália. Tem sido considerada tradicionalmente como o mais antigo grupo de abelhas. Sua língua bilobada (ou bífida), como as das vespas, é considerada evidência de sua posição basal dentro do grupo. Uma característica distintiva presente em grande parte dos táxons que compõem a família é a substância semelhante ao celofane que estas abelhas secretam e utilizam para forrar as células de seus ninhos. Não se conhecem espécies sociais na família.
	Colletinae				12	Michener (1989) reconhece apenas dois gêneros dentro deste táxon. O primeiro, Mourecotelles Toro & Cabezas, 1977, ocorre apenas nas regiões temperadas da América do Sul, não estando representado no Brasil. O outro, Colletes Latreille, está presente em todo o mundo, exceto Austrália.
	Diphaglossinae				28	Está presente apenas nas Américas. Reúne abelhas grandes e robustas, muitas das quais voam apenas imediatamente antes do nascer do sol ou imediatamente após o por do sol. É o único grupo de Colletidae em que as larvas tecem um casulo ao passarem ao estágio de pupa.
		Caupolicanini			24	Ocorre em toda a América, do Chile e Argentina até o Arizona.
		Dissoglottini			4	Ocorre principalmente nas florestas tropicais e subtropicais, do norte da Argentina ao México. A biologia de suas espécies é pouco conhecida; aparentemente, sua atividade de vôo restringe-se ao final da tarde.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
	Hylaeinae				19	Está representada em todo o mundo mas apenas na fauna australiana é um elemento abundante e diversificado. Junto com Euryglossinae, tem sido tradicionalmente considerada o grupo mais primitivo de abelhas, pelo fato de suas fêmeas não possuírem escopa e carregarem pólen no papo. As análises de Alexander & Michener (1995), entretanto, sugerem que a ausência de escopa nessas abelhas talvez seja um caráter derivado. Essas abelhas nidificam em gravetos e ramos ocios e, ocasionalmente, em orifícios em barrancos; podem também reutilizar células vazias de ninhos de vespas ou construir suas células em galhas de Lepidoptera.
	Paracolletinae				37	No seu sentido mais estrito, isto é excluindo Scapter (um grupo presente exclusivamente no sul da África), Paracolletinae ocorre apenas na Austrália e América do Sul, com uma espécie atingindo o sul dos Estados Unidos.
	Xeromelissinae				6	É um grupo restrito às Américas. Embora melhor representada no Chile e regiões adjacentes, sua distribuição estende-se até ao México. Apesar de sua semelhança com Hylaeinae e Euryglossinae, as fêmeas de Xeromelissinae possuem escopas no fêmur e nos três primeiros esternos abdominais que, apesar de pouco desenvolvidas, são efetivamente utilizadas para o transporte de pólen. Seus ninhos são construídos em raminhos ocios de plantas e em galerias escavadas por larvas de besouros em ramos ou em madeira.
Halictidae					264	Ocorre em todo o mundo, reunindo abelhas pequenas a médias, normalmente esguias e relativamente comuns. A maioria das espécies nidifica no solo, mas algumas constroem seus ninhos em madeira morta. A família apresenta espécies com todos os níveis de organização social, do solitário ao eussocial primitivo.

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
	Halictinae				263	É a subfamília mais diversificada de Halictidae, estando representada em todos os continentes. Nesta subfamília, pode ser observada uma série de gradações entre o modo solitário de vida e comportamento eussocial. A socialidade evoluiu várias vezes independentemente em ambas as tribos e, também, foi perdida repetidas vezes. No caso das espécies sociais, existe divisão em castas entre as fêmeas de um ninho e podem ser observadas diferenças comportamentais e fisiológicas, havendo, contudo, muito pouca diferenciação morfológica, exceto por diferenças de tamanho. Em contraste com outros táxons de abelhas de língua curta, os Halictinae deram origem a vários grupos de espécies cleptoparasitas.
		Augochlorini			195	É um grupo principalmente neotropical, com a distribuição de alguns gêneros se estendendo até o sul do Canadá. Todos os gêneros possuem representantes na América do Sul, apesar de parte deles encontrar-se limitada às regiões de clima mais temperado do continente. Várias de suas espécies são muito comuns no Brasil. Em geral, são pouco pilosas e apresentam coloração metálica brilhante, freqüentemente verde mas, às vezes, azulada, avermelhada ou acobreada. Provavelmente, a maioria das espécies é solitária mas algumas são comunais, semissociais ou eussociais primitivas. As espécies já estudadas nidificam no solo, exceto pelas de Augochlora s. str. e Megalopta, que constroem seus ninhos em madeira em decomposição.
		Halictini			68	É representada por muitas espécies em todos os continentes. É mais diversificada na região paleártica, ocorrendo também na África, Austrália e nas Américas. A região neotropical é onde se observa a menor diversidade da tribo. Halictini reúne espécies solitárias, comunais e muitas espécies eussociais primitivas.
	Rophitinae				1	Reúne abelhas geralmente raras, morfológicamente especializadas, que nidificam no solo e coletam alimento em um número restrito de plantas. Não se conhecem espécies sociais em Rophitinae. É um grupo com distribuição principalmente na região holártica, com diversidade máxima no norte do México e no sudoeste dos Estados Unidos.
Megachilidae					294	Fideliinae é um grupo com distribuição disjunta, presente em regiões semi-áridas da Ásia, África e América do Sul (ausente no Brasil).

Família	Subfamília	Tribo	Subtribo	Gênero	Nº spp	Notas
	Megachilinae				294	Este é um grupo muito grande de espécies que ocorre em todo o mundo. As abelhas desta subfamília possuem duas características distintas: as fêmeas de todas as suas espécies não parasitas carregam pólen apenas no abdome, em uma escopa ventral, e utilizam-se de material coletado fora dos ninhos para construção de suas células de cria, principalmente pedaços de folhas e resinas vegetais.
		Anthidiini			91	Ocorre em todo o mundo, embora com diversidade e abundância locais freqüentemente não muito expressivas. Fêmeas de Anthidiini constroem células expostas sobre rochas, ramos ou folhas ou em cavidades pré-existentes. Para isto, cimentam pedaços de folhas, pedrinhas ou tricomas com resina. A maioria de suas espécies é solitária mas algumas são coloniais. A tribo contém, ainda, alguns gêneros parasitas.
		Lithurgini			5	É mais diversificada nas regiões semi-áridas temperadas da América do Sul mas é representada por um pequeno número de espécies em todos os outros continentes. As espécies desta tribo escavam seus ninhos em madeira morta, podre ou, às vezes, em esterco seco de gado. A maioria aparentemente é solitária mas algumas são comunais.
		Megachilini			198	É uma tribo bem representada em todos os continentes. As fêmeas de suas espécies utilizam-se principalmente de folhas cortadas para a construção de suas células, embora as de alguns grupos utilizem-se, também, de barro para esta finalidade. Seus ninhos podem ser construídos no solo ou em orifícios na madeira. A maioria das espécies é solitária, mas algumas são comunais. Um gênero, <i>Coelioxys</i> , reúne apenas abelhas parasitas, principalmente dos ninhos de <i>Megachile</i> .

Fonte: Silveira, F.A.; Melo, G.A.R.; Almeida, E.A.B.; Zagonel, M.F.S. 2002. Abelhas Brasileiras: sistemática e identificação. Belo Horizonte, edição dos autores.